



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10457 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT04 - Didática

CULTURA DIGITAL E PRÁTICA DOCENTE: RUPTURAS E CONTINUIDADES NO
CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR PÓS COVID19

Ana Lucia de Souza Lopes - UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Agência e/ou Instituição Financiadora: NSA

CULTURA DIGITAL E PRÁTICA DOCENTE: RUPTURAS E CONTINUIDADES NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR PÓS COVID19

Resumo: Este trabalho busca discutir as rupturas e continuidades que mobilizam e surgem como possibilidades de renovação das práticas pedagógicas a partir do contexto da pandemia e da migração das aulas do ensino presencial no Ensino Superior. A pesquisa foi realizada por meio de um formulário eletrônico, com 723 estudantes universitários brasileiros acerca sua percepção sobre o processo de aprendizagem durante a quarentena da COVID-19. Os resultados apresentam quatro categorias de análise: 1) experiência com estudos on-line ou EaD; 2) formatos de conteúdos para as aulas; 3) Performance dos professores; 4) A experiência on-line e seu impacto no retorno das aulas e impulsionam a reflexão crítica sobre novas possibilidades e aprender e ensinar após a experiência do ensino remoto emergencial.

Palavras-chave: Cultura digital; Prática Docente; Educação Superior; Pandemia COVID-19.

O tema da educação e da tecnologia tornou-se central quando se propõe a pensar caminhos sobre a aprender e ensinar, especialmente no que se refere ao impacto que a pandemia da COVID-19 trouxe ao Ensino Superior. Ao longo da história, a educação apreende em sua própria origem o legado e as contribuições que as tecnologias trouxeram tanto para as teorias quanto às práticas pedagógicas. Obviamente pensar a relação entre Tecnologias Digitais e Educação ganhou, a partir do ano de 2020, um novo significado.

A discussão sobre incorporação da cultura digital nas práticas pedagógicas e práticas docentes estiveram presentes nos debates sobre educação nos últimos anos e neste momento torna-se importante questionarmo-nos sobre como esse fenômeno possibilitou rupturas que aceleraram a incorporação de cultura digital nas práticas escolares cotidianas, especialmente no Ensino Superior? Como a prática docente foi impactada e como os modos de aprender e ensinar foram (ou não) modificados neste nível de ensino?

Para responder a tais questões, é de fundamental relevância discutir as relações entre a cultura digital e a prática docente, à luz da didática que permite estabelecer e articular as dimensões humanas, políticas e sociais (LIBANEO, 2019; CANDAU, 1984). Além disso, lançar o olhar para as relações entre teoria e prática, a partir de uma intencionalidade que impacta a prática pedagógica cotidiana (PIMENTA & ALMEIDA, 2011) e compreender as rupturas e continuidades estabelecidas a partir da pandemia, os limites e possibilidades para

impulsionar novas formas de aprender e ensinar no contexto educacional pós-pandemia.

O impacto da pandemia provocou uma incorporação intensiva e compulsória de tecnologias digitais na vida da sociedade e, especialmente no que se refere à educação, já que para que não houvesse interrupção total das aulas, todos os níveis de ensino migraram para o que foi denominado ensino remoto. A esse respeito podemos compreender que

O ensino remoto emergencial resulta, pois, de uma resposta imediata a uma crise, concretamente a provocada pela pandemia COVID-19, com o objetivo de manter as atividades letivas. Traduz-se numa mudança rápida dos processos de ensino e aprendizagem presenciais para modelos alternativos, tecnologicamente mediados. (TRINDADE, et al, 2020, p.6)

Quando se refere a cultura escolar é importante compreender que este é um processo que envolve deslocamentos, hábitos e costumes que envolvem práticas cotidianas de ensino e aprendizagem que são próprios da escola. Esta mobilização envolve uma ressignificação de concepções pedagógicas que impactam as formas de constituição da cultura escolar.

Novos processos surgem, mas esse processo ocorre justamente por meio de rupturas e continuidades que garantem à educação o espaço de reflexão e que devem garantir os fundamentos essenciais na elaboração de processos de ensino que perpassam pela complexidade e que não podem ser simplificados.

A escola do ler, escrever e contar passa por diversas transformações até os dias atuais e o impacto da pandemia incrementou e reconfigurou o formato que conhecíamos até o ano de 2020. Contudo, tais processos devem ser compreendidos segundo demandas da atualidade em sua constituição simbólica e cultural. A ideia de uma civilização escolar implica em hábitos, costumes e em um ritual de organização que é próprio da escola. (GIBELLO, 2010).

Tem-se, pois um movimento que merece destaque entre a cultura digital e a cultura escolar, que implica na incorporação de novos hábitos e costumes que envolvam o uso de tecnologia na prática cotidiana dos processos de aprendizagem e que não acontecem de forma imediata.

Pode-se considerar que a ruptura brusca da pandemia acelerou a discussão sobre a tecnologia, impulsionou seus usos, mas não necessariamente significa que a cultura digital esteja incorporada ou ainda, que este momento reflita as melhores formas de explorar a potência das tecnologias nos processos de aprendizagem.

Dentre os desafios enfrentados especialmente com o impacto do ensino remoto nas práticas docentes, torna-se necessário compreender como a cultura digital pode ser articulada em favor de um processo civilizatório da cultura escolar para mobilizar uma mudança de mentalidade que envolva aspectos pedagógicos de forma intencional e que corresponda a demandas da nossa atualidade.

Torna-se importante situar a relevância de se pensar que para avançar de forma evolutiva e significativa em novas práticas docentes que envolvam o uso de tecnologias, é necessário compreender a didática como espaço para articulação das dimensões humanas e como prática social e intencional (CANDAUI, 1989; PIMENTA & ALMEIDA, 2011).

O impacto da pandemia permitiu a experiência de um caminho que deve ser considerado evolutivo da incorporação de tecnologia às práticas docentes que perpassa por etapas que se constituem em exposição à tecnologia, a adoção, adaptação e apropriação dela em ação para compreender que, como aponta Trindade, et al (2020) "a competência digital constrói-se a partir de um caminho evolutivo entre o letramento digital e a fluência digital, variável

consoante as áreas de uso digital [...] (TRINDADE, et al, 2020, p. 8)

Voltando o olhar ao impacto que a pandemia teve nas práticas docentes, quando estes se sentem capazes e confiantes sobre quais são as melhores ferramentas e recursos devem ser utilizados e compreendem os melhores momentos para estes usos (TRINDADE 2020) é possível entender como a cultura digital pode ser incorporada de forma significativa na cultura escolar.

No que se refere a rupturas, podemos identificar que a relação social da própria sala de aula, que agora passa a acontecer em momentos presenciais e virtuais, sofre uma metamorfose no tecido social, que se relacionam ao nível de mediação tecnológica a que tais relações estarão submetidas (MILL, 2013).

Considerando os desafios que o impacto da pandemia trouxe às práticas docentes e nos processos de aprendizagem dos estudantes, busca-se identificar e discutir quais são as rupturas e as continuidades que este momento trouxe à educação superior e que experiência foi percebida por estudantes universitários brasileiros a partir da migração do ensino presencial para o ensino remoto emergencial.

METODOLOGIA

Para compreender que experiência de aprendizagem os estudantes brasileiros universitários vivenciaram durante a quarentena foi realizada uma pesquisa “Quarentena COVID-19: percepção dos alunos sobre sua aprendizagem: Realizada por meio de um questionário eletrônico com 60 perguntas, no período de abril a junho de 2020. Obteve-se 723 respondentes das várias regiões do país entre instituições privadas e públicas.

A análise foi feita a partir de uma abordagem qualitativa do questionário (provenientes das questões discursivas e objetivas) e foram sistematizadas em gráficos e quadros e buscou-se identificar os pontos de rupturas e continuidades em relação às práticas docentes e à incorporação de cultura digital a partir da percepção dos estudantes sujeitos da pesquisa.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A pesquisa mostrou que 84,3% dos respondentes eram oriundos da rede privada de ensino e 15,% de Rede Pública. Sobre a faixa etária, 76% dos estudantes tinham entre 18 e 30 anos. Os respondentes eram prioritariamente estudantes de cursos de graduação, num total de 87%. Foram registrados 10% de estudantes de cursos Stricto Sensu e 3% oriundos de cursos Lato Sensu.

Dentre os estudantes de graduação, 75% se concentravam entre a 3^a. e 8^a. etapa, o que permitiu ter uma percepção ampla do processo formativo dos universitários. No período em que o questionário foi aplicado (março-junho) 79,2% das instituições oferecia todas as disciplinas no modo on-line, 12,5% ofereciam parte das disciplinas on-line e 8,3% suspendeu todas aulas.

Percebe-se com esses primeiros dados que a migração do ensino presencial para o ensino remoto emergencial on-line ocorreu rapidamente e com grande percentual das disciplinas na modalidade on-line. Esta ruptura foi sentida pelos estudantes, já que a pesquisa revelou que 54% dos estudantes nunca tinham tido contado com educação on-line, ou seja, para um grande percentual de alunos, era a primeira vez que estudavam neste formato mediado por tecnologia.

A este respeito vale destacar que embora a cultura digital faça parte da vida cotidiana

dos jovens, a denominada geração Z, em que os nascidos na era digital ingressaram na Universidade, também eles não tinham “*habitus* e costumes” de usar usando tecnologias. Neste sentido, embora 66% estivessem participando de todas as aulas 34% apresentaram dificuldades em participar das aulas. Destes, 45% afirmaram não conseguir organizar sua rotina de estudos e 28% afirmaram não concordar ou acreditar na eficácia do ensino on-line. Este dado também nos revela a busca por uma continuidade em relação ao modelo do ensino presencial, a ruptura brusca leva ao uso dos recursos digitais tão utilizados no cotidiano, mas que para o ensino houve um estranhamento e a busca pelo tradicional.

Outro ponto a destacar foi que no momento emergencial, embora as atividades e as práticas docentes tenham migrado rapidamente para o ensino remoto e neste momento foram incluídas diversas ferramentas e usos de plataformas para promover momentos síncronos, a pesquisa revelou que os professores fizeram uma transposição do ensino presencial para esses ambientes, apoiados prioritariamente na aula expositiva. Embora o modelo tenha migrado para o virtual, as continuidades se apresentam na forma como o processo de ensino é conduzido como espelho do ensino presencial. Os recursos mais utilizados pelos professores para apresentar conteúdos que se apresentaram da seguinte maneira: 78% uso de textos avulsos e 75,2% uso de power point para apoio aos momentos síncronos. Neste momento, as continuidades estão incorporadas em um outro suporte, o digital, mas as práticas do ensino presencial se mantêm. Vale ressaltar que a ruptura provoca um movimento, mas é preciso tempo de adaptação e de incorporação de tais recursos para que a potência da tecnologia seja explorada de forma assertiva.

Os dados revelaram, ainda, a percepção dos estudantes sobre a performance dos professores neste novo formato de ensino: 67% dos professores buscaram alternativas e novos recursos e 18% considerados pelos estudantes com domínio da situação e da tecnologia usando vários recursos. É muito importante observar que menos de 20% dos professores possuíam domínio sobre as plataformas, metodologias e puderam conduzir as aulas sem grandes limitações. A mobilização foi reconhecida pelos estudantes e este dado mostra como a ruptura causou deslocamento entre os docentes em busca de novas possibilidades.

A pesquisa buscou identificar qual era a percepção dos estudantes sobre como esta experiência poderia (ou não) impactar o retorno às aulas presenciais. Somente 18% afirmou que sim, que identificam que no retorno ao ensino presencial haverá um maior uso de recursos on-line e 43,9% apontou que talvez alguns professores irão se apropriar destes recursos e incorporarem em suas práticas docentes presenciais. Estes dados revelam traços das rupturas e das continuidades que compõem a cultura escolar e da necessidade de refletir de forma crítica e construtiva buscando os tempos de apropriação e incorporação de novas formas de aprender e ensinar no contexto educacional contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O impacto da pandemia da COVID-19 modificou os modos de aprender e ensinar já que foi estabelecido um novo modelo de ensino, denominado remoto que foi incorporado por todos os níveis de ensino, inclusive o Ensino Superior, objeto de pesquisa apresentado neste trabalho.

Este estudo buscou apresentar algumas reflexões acerca das rupturas e continuidades nas práticas docentes no ensino superior, a partir da percepção de estudantes universitários brasileiros sobre a migração do ensino presencial para o ensino remoto em caráter emergencial.

A pesquisa revelou limites e possibilidades, rupturas e continuidades desta experiência que poderá mobilizar novas práticas educacionais que envolva incorporação de cultura digital.

Para que exista uma mudança efetiva, uma renovação de modos de ser da escola, numa perspectiva inventiva e criativa, é necessária uma discussão acerca das inovações e tradições da cultura escolar que envolva intencionalidade, planejamento, um currículo e estudos na área da didática. É preciso, ainda, tempo para que as relações entre as rupturas e continuidades gerem novas culturas. Este trabalho não tem objetivo de encerrar a questão, mas sim fomentar um diálogo profícuo que busque novas formas de educar no século XXI.

REFERÊNCIAS

CANDAU, V.M. A didática em questão. Petrópolis, Vozes, 1989.

GIBELLO, Alessandra Aparecida de. Rastros da civilização escolar: cultura e práticas da escola primária paulista (1960-1980). Araraquara-SP: Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara., 2010.

LIBANEO, J.C. Finalidades educativas escolares em disputa, currículo e didática. In: Libaneo, J.C.; ECHALAR, A.D.L.F; SUANNO, M.V.R; ROSA, S.V.L. (orgs). Em defesa do direito à educação escolar: didática, currículo e políticas educacionais em debate. VII Edipe. Goiânia: Editora da UFG, 2019 (prelo)

MILL, D. Escritos sobre educação: desafios e possibilidades para ensinar e aprender com tecnologias emergentes. São Paulo: Paulus, 2013.

PIMENTA, S.G.; ALMEIDA, M.I. Pedagogia Universitária: caminhos para a formação de professores. São Paulo: Cortez, 2011.

TRINDADE, S.D; CORREIA, J.D. HENRIQUES, S. O Ensino remoto emergencial na educação básica brasileira e portuguesa: a perspectiva dos docentes. Revista Tempos e Espaços em Educação, v.13, n32, e-14426, jan./dez.2020, p. 1-23

VIEIRA, M.M.S; LOPES, A.L.S (org). QUARENTENA COVID19: percepção de alunos sobre sua aprendizagem. São Paulo: Ed. Dos Autores, 2020. Disponível em:

<https://www.geics.com.br/quarentena-covid19>. Acesso em: 15/09/2020.